

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
05	Seg	18h00	José Ferreira Vilela (7.º dia); Manuel Pereira, esposa e filho; Mário Reis Afonso (aniv.); Rosa Afonso Amorim, marido e irmã; Adélia Jácomo Sousa Oliveira e marido; Manuel Barbosa Magalhães; José António de Sousa Fernandes; Belarmino Durães Teixeira; Maria Cidália Gonçalves Soares; Maria da Conceição Coelho Ferreira; Joaquim Dantas Fernandes; José Enes Capeio; José Cesário Baganha Ramos
06	Ter	18h00	Aida Soares Ribeiro; Daniel Barbosa Marques; David Rodrigues da Cruz, esposa e filho; Maria da Conceição Coelho Ferreira; Joaquim Dantas Fernandes; José Ferreira Vilela; José Cesário Baganha Ramos; José Enes Capeio
07	Qua	18h00	Evaristo Martins da Silva, esposa, sogros e tias; Baltazar Salvador dos Santos Correia; Francisco Enes Franco; Arnaldo Soares Barbosa, esposa e filhos; Manuel Rodrigues Machado; Teresa Fernandes Passos e pais; Maria da Conceição Coelho Ferreira; Joaquim Dantas Fernandes; José Ferreira Vilela; José Cesário Baganha Ramos; José Enes Capeio
08	Qui	19h30	Pais de Armando da Cruz; José Correia do Rego; Noé Enes Ramos; Joaquim Afonso Barbosa; Margarida da Silva Brás; Domingos Viana Baganha; Amândio Martins Sá Amorim; Maria Helena Pires da Silva Moreira; Arminda Martins Fernandes Moreira e marido; Maria da Conceição Coelho Ferreira; Joaquim Dantas Fernandes; José Ferreira Vilela; José Cesário Baganha Ramos; José Enes Capeio
09	Sex	18h00	Palmira Enes Moraes; Aurora Cerqueira; Joaquim Dantas Fernandes; José Ferreira Vilela; José Cesário Baganha Ramos; José Enes Capeio
10	Sáb	18h00	Paulo Ângelo da Cruz (aniv.); José Pires Marrocos e esposa; Benvido Gonçalves Durães; Maria Fernanda Vieitas Paradela; Mário Brandão Rodrigues (aniv.) e esposa; Amaro José Barreiros Lopes; Casimiro Crespo Pereira e esposa; António Gomes Moreira Rego e esposa; António Moreira da Silva, esposa e filhos; Joaquim Dantas Fernandes; José Ferreira Vilela; José Cesário Baganha Ramos; José Enes Capeio
11	Dom	09h00	José Gomes Maciel e esposa; Vitória Martins da Fonte, marido e filho; Ema de Brito Peixe e marido; Maria Gonçalves Coxixo (aniv.) e marido; Rosa Rodrigues Machado, marido e genro; Esmeralda Miranda, marido e irmã; Joaquim Dantas Fernandes; José Ferreira Vilela; José Cesário Baganha Ramos; José Enes Capeio

PARÓQUIA VIVA

N.º 492 – 04/09/2022

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



23.º Domingo Comum – Ano C



«seguiu Jesus uma grande multidão. Jesus voltou-Se e disse-lhes: “Se alguém vem ter comigo, e não Me preferir ao pai, à mãe, à esposa, aos filhos, aos irmãos, às irmãs e até à própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não pode ser meu discípulo. ... quem de entre vós não renunciar a todos os seus bens, não pode ser meu discípulo”» (Evangelho)

Sínodo: Hierárquica, clerical, estagnada e resistente à mudança – o retrato que os católicos fazem da Igreja

«As atitudes de escuta, de acolhimento, de diálogo e de caminhar em conjunto são uma aquisição para a Igreja que todos desejam amplamente» – pedem participantes que saúdam processo sinodal

(Continuação do número anterior)

A síntese, disponível no site da CEP, crítica “os processos de tomada de decisão e escolha de lideranças”, que afirma serem “pouco transparentes e inclusivos”, e dessa forma, restritos “ao corpo composto pelo sacerdote e os leigos que desempenham uma função nos grupos paroquiais/movimentos eclesiais, geralmente tidos como um corpo demasiado elitista”, impedindo, por isso, “mudanças sociais” e capacidade de acolhimento de “pessoas novas que se aproximem e integrem nas comunidades”.

O documento assinala a falta de formação adequada dos ministros ordenados, visível na incapacidade para “responder a questões emergentes, como as que resultam da diversidade de género”, uma falta

de preparação para “para lidar com os problemas humanos da vida contemporânea, quer para trabalhar com os leigos, que exigem trabalho em equipa, corresponsável e de partilha de autoridade”.

“Uma Igreja que ainda não consegue formar os seus presbíteros através da via da beleza e da cultura, tornando-os homens do seu mundo e do seu tempo, com uma dimensão humana, espiritual e social, que lhes possibilite entender e interagir com a sociedade de forma credível, madura e relevante”, pode ler-se.

O retrato apresentado na síntese fala de uma Igreja que “não se adapta aos ritmos e às exigências da família de hoje”, “desde as questões relacionadas com a vivência da sexualidade conjugal aos novos ritmos das famílias, sobretudo as que têm filhos”, e sublinha a contradição versus a normalidade trazida pela secularização.

Os participantes, na reflexão sinodal, apontam ainda uma Igreja “pouco atenta aos ritmos e desafios da sociedade”, inclusivamente “do ponto de vista funcional”, com “horários de funcionamento desajustados, sobrepostos e pouco convidativos a uma verdadeira participação”.

O documento assinala uma “ambiguidade relativamente a alguns movimentos e grupos, reconhecendo-se, por um lado, a existência de uma experiência espiritual positiva e, por outro, um trabalho ausente de dinâmicas de comunhão e sem diálogo” e lamentam que a Igreja não assuma “como um imperativo” a ecologia integral e a “defesa da casa comum”.

O documento foca também a falta de harmonização na definição e cumprimento dos “requisitos para o acesso aos sacramentos”, provocando disparidades que “alimentam a convicção da falta de comunhão entre sacerdotes” e propiciam a “leitura que existem dois mundos: um onde tudo é possível e outro onde tudo é proibido, com a proibição a sobrepor-se como fator negativo sobrevalorizado na percepção geral da Igreja”.

Continua na pág. 3

23.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Sab. 9, 13-19 (gr. 13-18b)

2.ª Leitura: Flm. 9b-10.12-17
Evangelho: Lc. 14, 25-33

- Está na hora! -

Na altura em que Dioceses, Paróquias e Movimentos se preparam para lançar novo ano apostólico, esta Palavra do Senhor pode ajudar-nos nesta tarefa ao recordar-nos de forma bem clara as linhas mestras de todo o discipulado, isto é, das condições fundamentais para sermos verdadeiros seguidores de Jesus: “*Se alguém vem ter comigo, sem Me preferir ao pai, à mãe, à própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem, de entre vós, não renunciar a todos os seus bens, não pode ser meu discípulo. Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não pode ser meu discípulo*”. De facto, numa Igreja que, cada vez mais, quer assumir o ritmo da sinodalidade, vai diminuindo o espaço para cristãos meramente consumidores de missas e de sacramentos: cada um/a tem de dar o seu contributo, segundo as suas capacidades e circunstâncias.

Convenhamos que se trata de ‘mínimos’ bem exigentes, de decisões que precisam de ser bem refletidas e não apenas fruto de um entusiasmo passageiro, reclamando, por isso mesmo, ponderação e perseverança, atitudes hoje muito pouco procuradas nas prateleiras da vida. Mergulhados como estamos no facilitismo e no imediatismo do “já e sem esforço” reinante, a música de uma radicalidade exigente e perseverante não nos embala para semelhante género de compromisso.

Por isso, continuam bem atuais e extensivas a todos estas palavras do Papa Francisco dirigidas aos jovens: “Eu sei que vocês querem ser cristãos de verdade; não cristãos pela metade, nem cristãos ‘engomadinhos’, cujo cheiro os denuncia, pois parecem cristãos, mas, no fundo, não fazem nada; nem cristãos que são ‘pura aparência’, mas sim cristãos autênticos... Na cultura do provisório, do relativo, muitos pregam que o importante é ‘curtir’ o momento, uma vez que não se sabe o que nos reserva o amanhã. Tenham a coragem de ‘ir contra a corrente’.

Na verdade, exigência e ponderação são precisamente os antídotos para o ‘eterno recomeço’ a que parece estar votada a nossa vida: após um período de férias e de dispersão, vamos regressando, resignados e já cansados, ao ‘sempre o mesmo’ de um dia-a-dia rotineiro a que nos parece conduzir o texto do livro da Sabedoria, no qual, por forte influência da filosofia platónica, a nossa vida neste mundo aparece extremamente condicionada “pelo corpo corruptível [que] deprime a alma e [pel]a morada terrestre [que] oprime o espírito que pensa”.

Só encarando cada novo ano como desafio para acrescentarmos mais uma rodada à construção da nossa torre é que podemos abraçar o dia-a-dia com coragem, determinação e perseverança. De facto, é só pela exigência e ponderação que podemos transformar a nossa vida de eterno recomeço numa espiral que nos vai elevando, constante e progressivamente, para o alto.

Não queiramos, pois, construir o edifício da nossa eternidade com mero fogo de vistas, nem com fogachos de entusiasmo que se esfumam na curva do primeiro obstáculo, mas aliçados nesta opção exigente do seguimento de Jesus, a ser abraçada com ponderação, perseverança e entusiasmo!

Pe. José de Castro Oliveira

Sínodo: Hierárquica, clerical, estagnada e resistente à mudança – o retrato que os católicos fazem da Igreja

(Continuação da 1.ª página)

A falta de diálogo com instâncias sociais e ecuménicas, “revelador de enorme ignorância em relação a outras religiões” é também assinalado no documento que lamenta não haver “audácia no estabelecimento de pontes entre crentes e não crentes”.

Sobre a pastoral, a síntese critica a “notória dissociação entre o que é ensinado e o que é praticado”, uma realidade que “inviabiliza a evangelização”, focando a catequese como um “prolongamento da escola, onde se aprendem conteúdos religiosos mas não se promove o verdadeiro encontro com Jesus” e lamenta uma comunicação “deficiente para dentro e para fora”, que reage mais do que propõe, “mais informativa do que comunicativa”.

Os participantes reconhecem uma “instituição credível, presente nos locais onde ninguém ousa ir e solidária com os mais desfavorecidos, a quem presta assistência, mesmo quando falham todas as outras respostas sociais”, com destaque nas áreas da educação, saúde e apoio à terceira idade.

O documento lamenta que os Centros Sociais e Paroquiais continuem a ser presididos por sacerdotes, “quando o deveriam ser por leigos competentes e contratados a tempo inteiro, motivados a estimular parcerias entre várias instituições”, e libertando os padres para “a missão pastoral na dimensão que a comunidade o exige”.

A participação no processo sinodal mostra o pedido de mudança de uma Igreja “exageradamente centrada na autoridade e ação do clero para uma Igreja sinodal e missionária, na comunhão e participação ativa de todos os seus membros” e o documento assinala que, com a assunção e correção de “erros do passado, como no caso dos abusos de menores, a Igreja continua a ser uma referência positiva no seio da sociedade”.

“O principal fruto do processo sinodal é o prolongamento do sínodo até o estabelecer como modo de viver na Igreja. As atitudes de escuta, de acolhimento, de diálogo e de caminhar em conjunto são uma aquisição para a Igreja que todos desejam amplamente”, pode ler-se.

O percurso para a celebração do Sínodo, convocado pelo Papa Francisco, está dividido em três fases, entre outubro de 2021 e outubro de 2023, passando por uma fase diocesana e outra continental, que dará vida a dois instrumentos de trabalho diferentes distintos, antes da fase definitiva, ao nível mundial.

In Ecclesia, 26.08.2022

INFORMAÇÕES

Reunião de Catequistas para programação do Ano Catequético: Na próxima terça-feira, dia 6, às 21,15 h., no Centro Paroquial, os Catequistas reunirão com o pároco para programar o Ano Catequético 2022-2023.

Inscrições para a Catequese: De 6 a 23 deste mês de setembro, no horário normal de atendimento na secretaria paroquial (terças-feiras, das 16 às 17,30 h., e quartas e sextas-feiras, das 18,30 às 20 h.), decorrem as inscrições das crianças ou adolescentes que entram pela primeira vez na catequese paroquial, para qualquer ano da catequese. Para assegurar o atendimento na hora pretendida é de toda a conveniência que marquem com o pároco através dos contactos constantes no cabeçalho deste boletim.

Para a inscrição, no caso de a criança não ter sido batizada em Areosa ou Senhor do Socorro, devem trazer a sua cédula de vida cristã. Para todos os casos, devem trazer uma foto tipo passe da criança. Nos casos em que a criança vem da catequese de outra paróquia devem trazer um documento comprovativo da frequência da catequese nessa paróquia.

Visita mensal aos doentes: O pároco fará a habitual visita aos doentes na próxima quinta-feira, dia 8, na parte da tarde, a partir das 15 h.

Eucaristia em honra da Padroeira: Na próxima quinta-feira, dia 8, às 19,30 h., por ser dia da festa litúrgica da “Natividade de Nossa Senhora”, relacionada com a nossa Padroeira, haverá, como de costume, uma Eucaristia festiva em honra de Nossa Senhora de Vinha, seguida de procissão, no adro da Igreja, com o seu andar. Participe!

Lausperene: De acordo com decisão tomada na última reunião do Conselho Pastoral, este ano o Lausperene vai realizar-se apenas na parte da manhã, mantendo-se a data habitual: domingo a seguir ao 8 de setembro.

Será, portanto, no próximo domingo, dia 11, com início no final da Eucaristia dominical, pelas 10 h., e encerramento, com a Bênção do Santíssimo, às 12 h.

Será dinamizado pelos seguintes Grupos Paroquiais: das 10 às 11 horas – Catequese e Liturgia; das 11 às 12 h. – Restantes Grupos e Movimentos existentes na paróquia. Participe!

(Continua na pág. 4)